

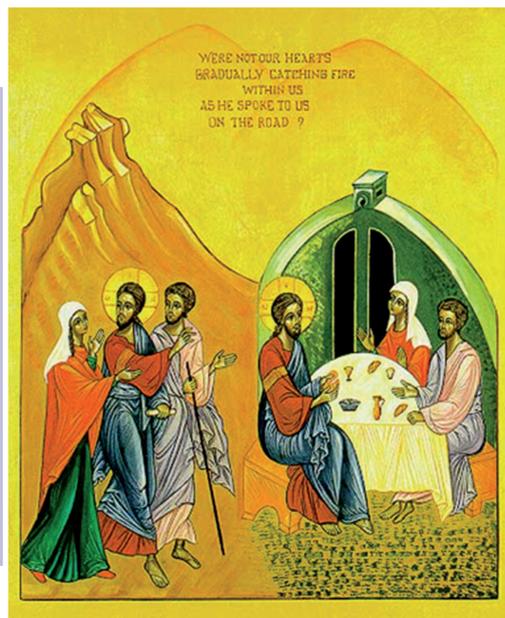
VAMOS CUIDAR UNS DOS OUTROS COMO O DEUS DA SALVAÇÃO CUIDA DE NÓS

Queridas irmãs, queridos irmãos,

Após o encontro das diretorias da UISG e da USG, realizado em 25 de maio de 2020, sentimos a necessidade de partilhar com vocês as nossas preocupações, incertezas e experiências, para manifestar a nossa comunhão e oferecer a nossa contribuição para o discernimento neste tempo de grande sofrimento para toda a humanidade.

Então Jesus perguntou: O que é que vocês andam conversando pelo caminho? (Lc 24,17)

Precisamos de discernimento quando as condições ao nosso redor perturbam nossa paz e serenidade e não temos receitas prontas diante delas. Os nossos programas, nossos momentos de encontro e até mesmo os ritmos comuns de nossa vida e trabalho foram transtornados. Mas, em tudo isso, ouvimos a voz do Senhor que nos dizia: “Coragem! Eu envio vocês novamente para percorrer os caminhos deste mundo que eu amo”!



Neste momento, somos inspirados pelo encontro de Jesus com os dois discípulos que, incapazes de interpretar o que aconteceu em Jerusalém, retomam, decepcionados e sem esperança, o caminho de Emaús (Lc 24,13-33; Jo 19,25).

VAMOS CUIDAR UNS DOS OUTROS COMO O DEUS DA SALVAÇÃO CUIDA DE NÓS

Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles (Lc 24,15)

Jesus, hoje como naquele tempo, vem ao nosso encontro e caminha ao nosso lado, mesmo quando não conseguimos reconhecê-lo. O Crucificado-Ressuscitado exerce o seu ministério de consolação (2Cor 1,3-7) e cuida de seus irmãos e irmãs.

Dizemos com o salmista: *Bendito seja o Senhor a cada dia! O Deus da salvação cuida de nós (Sal 67,20).*

Jesus, como os discípulos de Emaús, nos escuta com paciência. Ele escuta as nossas conversas quando nos perguntamos sobre o significado do que está acontecendo e sobre a mudança que, junto com a humanidade, somos convidados a fazer a partir da experiência vivida.

De fato, estamos conscientes de que a crise provocada pela pandemia não é a causa da crise da vida religiosa, das crises políticas, econômicas ou da Igreja. Ela exerce, porém, uma força catalisadora sobre os processos de crise já em andamento e que agora parecem ser acelerados com vigor renovado.

Manifestamos a nossa proximidade fraterna a todos aqueles que neste período de pandemia foram diretamente afetados e perderam membros de seus Institutos, familiares e colaboradores. Estamos próximos das comunidades que com fadiga enfrentam o luto, a convalescença e os problemas econômicos criados pela pandemia. O caminho pascal de Jesus conosco é a única fonte de nossa esperança.

Muitas vezes o Papa Francisco nos exortou nestas semanas a caminhar juntos porque, como ele repete, somente juntos podemos enfrentar as dificuldades desta situação e aproveitar este momento histórico para dar um novo significado ao ponto de virada que o caminho da humanidade está tomando.

Jesus entra em diálogo conosco para iluminar o sentido do que está acontecendo e, aquecendo os nossos corações, nos ajuda em nosso discernimento com a sua palavra e seu espírito.

Como podemos fazer deste tempo obscuro uma oportunidade brilhante para a animação em nossos Institutos? Como não desperdiçar as mais belas intuições que surgiram durante este tempo de provação, para a nossa mudança, a nossa missão? Estamos certos de que o caminho a seguir é o discernimento conjunto, no qual o Espírito encontra espaço para nos guiar.

É um tempo que nos convida, portanto, a **cuidar da escuta**, a criar espaços de silêncio contemplativo e de troca de reflexões e de dados concretos, para que o discernimento não seja precipitado e as conclusões apressadas.

Ouvir todas as gerações: memória do passado, atenção ao presente e o olhar voltado para o futuro. Oferecer um espaço especial aos jovens para que eles possam expressar e partilhar os seus sonhos e desejos. Espaços especiais também aos idosos

VAMOS CUIDAR UNS DOS OUTROS COMO O DEUS DA SALVAÇÃO CUIDA DE NÓS

para que possam manter o seu testemunho na continuidade da história.

Ouvir com atenção e ler a realidade, o que está realmente acontecendo. A sustentabilidade da nossa missão, das nossas estruturas, deve ser integralmente cuidada, porém, o bem mais precioso a ser cuidado é a nossa identidade carismática e as pessoas. Que espaços de escuta podemos criar para que isso aconteça?

Devemos agradecer aos muitos autores que, de vários cantos do planeta, ofereceram suas contribuições dos pontos de vista espiritual, teológico, social, econômico, ético e crítico sobre o que estamos passando. Não nos sentimos sozinhos, nos inspiramos na riqueza desse material, mas ao mesmo tempo acreditamos que ainda precisamos ouvir e pesquisar. Tudo isso porque o Espírito Santo continua falando no meio das dificuldades.

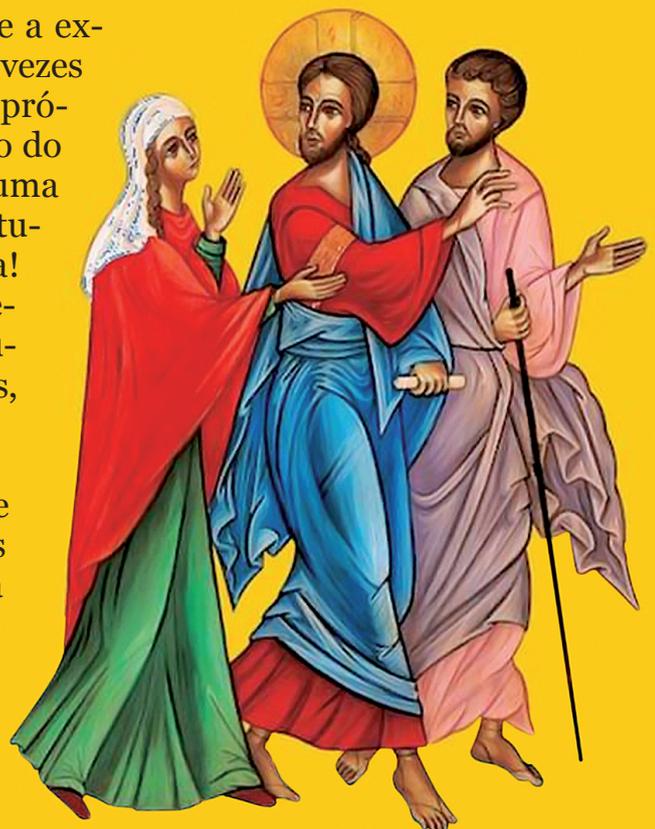
Como na história do Gênesis: no início tudo era caos, mas o Espírito pairava sobre as águas e deu início a uma nova ordem. Este tempo nos leva de volta às origens, porque o Espírito que está em nós, como em muitos de nossos irmãos e irmãs da humanidade, desperta um grande desejo de renovação, de retomada e de renascimento. Pode nascer hoje um mundo novo?

Então, começando por Moisés e continuando por todos os Profetas, Jesus explicava para os discípulos todas as passagens da Escritura que falavam a respeito dele (Lc24,27)

Escutando a palavra de Jesus, escrutinando as Escrituras, atentos aos movimentos do Espírito Santo, chegamos a um cruzamento onde devemos escolher o caminho a seguir.

O confinamento nos levou a concentrar e a expressar a nossa solidariedade em nível local, às vezes num pequeno círculo. Redescobrimos o nosso próximo. Como é belo este caminho de recuperação do significado da nossa presença “próxima”, de uma proximidade visível não tanto nas grandes estruturas mas nos gestos concretos de ajuda mútua! Como no início da história de nossas famílias religiosas, onde tudo nasceu de uma pequena comunidade e de relacionamentos imediatos e pessoais, como aconteceu também com Jesus em Nazaré.

Isto manifesta a tensão entre a criatividade para a solidariedade global, porque estamos conscientes das consequências humanitárias da pandemia (falta de meios e estruturas de saúde para enfrentar a doença, garantir a higiene, cuidar da comunicação, garantir proteção...) e a criatividade local para com aqueles que, por



VAMOS CUIDAR UNS DOS OUTROS COMO O DEUS DA SALVAÇÃO CUIDA DE NÓS

causa desta pandemia, perderão não só trabalho ou bens, mas talvez também o desejo de reconstruir.

É uma época de santa inquietação. Fomos privados de projetos, bens e do poder de administrar nossas próprias vidas, obras e missões. Sentimo-nos impotentes. Esta pobreza e incerteza nos levam a confiar em Deus mais sinceramente, a aceitar que a insegurança nos eduque a uma busca intensa de Deus, a ancorar o coração n'Ele. Isto renova em nós a surpreendente experiência do início: a nossa vocação e missão nascem constantemente d'Ele. É por isso que vivemos um tempo fecundo.

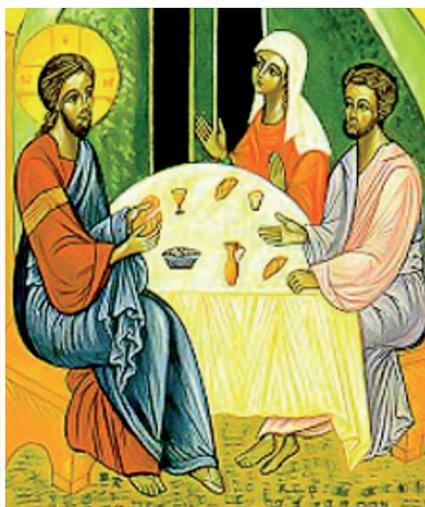
Ao discernir o caminho a seguir, percebemos o quanto precisamos de Jesus.

A imagem da Praça São Pedro permaneceu gravada em nós como um ícone do Pastor que parece sozinho e, em vez disso, abraça a todos. Essa imagem nos ajudou em nossa missão de animação, na qual experimentamos a impotência e, ao mesmo tempo, a grande força de Cristo Ressuscitado, no qual depositamos toda a nossa confiança.

Eles, porém, insistiram com Jesus, dizendo: Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando. Então Jesus entrou para ficar com eles (Lc 24,29)

De forma direta ou virtual, redescobrimos a necessidade do acompanhamento recíproco, muito além da nossa comunidade congregacional: uma comunhão que só cresce e dá frutos quando se abre à comunhão eclesial e à fraternidade humana.

Reconhecemos a presença do Senhor no partir do pão, na comunidade fraterna reunida em torno da palavra e da mesa do Senhor. Vivemos um momento de “Cenáculo universal”, paramos diante de Cristo com sua Mãe, e o estar e rezar juntos se tornaram o ventre no qual o Espírito Santo encarna Jesus, o Verbo da Vida que vence a morte, para que Cristo esteja presente em seu Corpo, e para que seu Corpo se torne um Povo novo, capaz de uma comunhão que abraça toda a humanidade. É sempre o Pentecostes que renova a Igreja e o mundo!



Nos reunimos em torno do pão da palavra do Senhor, mas nem sempre pudemos participar do corpo e do sangue de Jesus. Esta experiência nos fez compreender ainda mais a preciosidade da fonte da nossa vida cristã e religiosa e despertou em nós o desejo profundo de adorá-lo em Espírito e verdade.

Na mesma hora, eles se levantaram e voltaram para Jerusalém, onde encontraram os Onze, reunidos com os outros (Lc 24, 33)

VAMOS CUIDAR UNS DOS OUTROS COMO O DEUS DA SALVAÇÃO CUIDA DE NÓS

É o tempo da comunhão, de uma consciência cada vez maior da interconexão que existe entre nós.

Por fim, como os discípulos, recuperamos o sentido profundo da nossa vida consagrada: ir em missão, proclamar com a nossa vida e o nosso trabalho o Senhor Jesus que abriu para nós os caminhos da justiça e da reconciliação.

Somos chamados a revisitar as prioridades da missão da congregação a partir de uma visão integral. Todos os serviços de saúde, destinados a cuidar dos idosos e dos mais vulneráveis, têm estado na vanguarda, protagonistas da batalha desses meses. Algumas das nossas estruturas de acolhimento se disponibilizaram para os hospitais ou para acolher pessoas sem abrigo, migrantes e trabalhadores presos pelo confinamento. As plataformas de educação e formação utilizaram diferentes formas de comunicação e ensino. Mas qual é o futuro da nossa missão? Que opções escolher sabendo que muitas delas estarão numa grave crise de sustentabilidade porque não têm reconhecimento do Estado ou porque não dispõem de meios?

Com a pandemia, novas e antigas formas de pobreza estão se expandindo, enquanto surgem doenças sociais que dificultam o renascimento. Muitas pessoas permanecem excluídas não só da internet, mas também da consideração social, com enormes perdas e milhares de vítimas da exploração e marginalização. Nos perguntamos: como podemos testemunhar para eles a presença viva de um Deus que se move e se inclina sobre eles para cuidar deles? Nos pedem uma renovada “fantasia da caridade”.

Realmente, o Senhor ressuscitou (Lc 24, 34)

O Senhor Jesus prometeu estar conosco todos os dias até o fim da história e nos doou o seu Espírito, que nos recorda tudo o que Ele aprendeu do Pai e nos transmitiu como seus seguidores.

Como Vida Religiosa somos chamados a testemunhar o terno amor de Deus que, em Jesus, cuida de todos os seres humanos; somos chamados a cuidar da vida dos descartados que esta pandemia multiplicou exponencialmente, consequência das estruturas injustas do nosso mundo, incapazes de colocar os seres humanos e o Bem Comum no centro das decisões políticas locais, nacionais ou mundiais.

Somos chamados a cuidar do presente e do futuro da humanidade, na sua relação com o ambiente, acompanhando os jovens e aprendendo com eles, a fim de renovar o sentido da nossa vida e missão de pessoas consagradas.

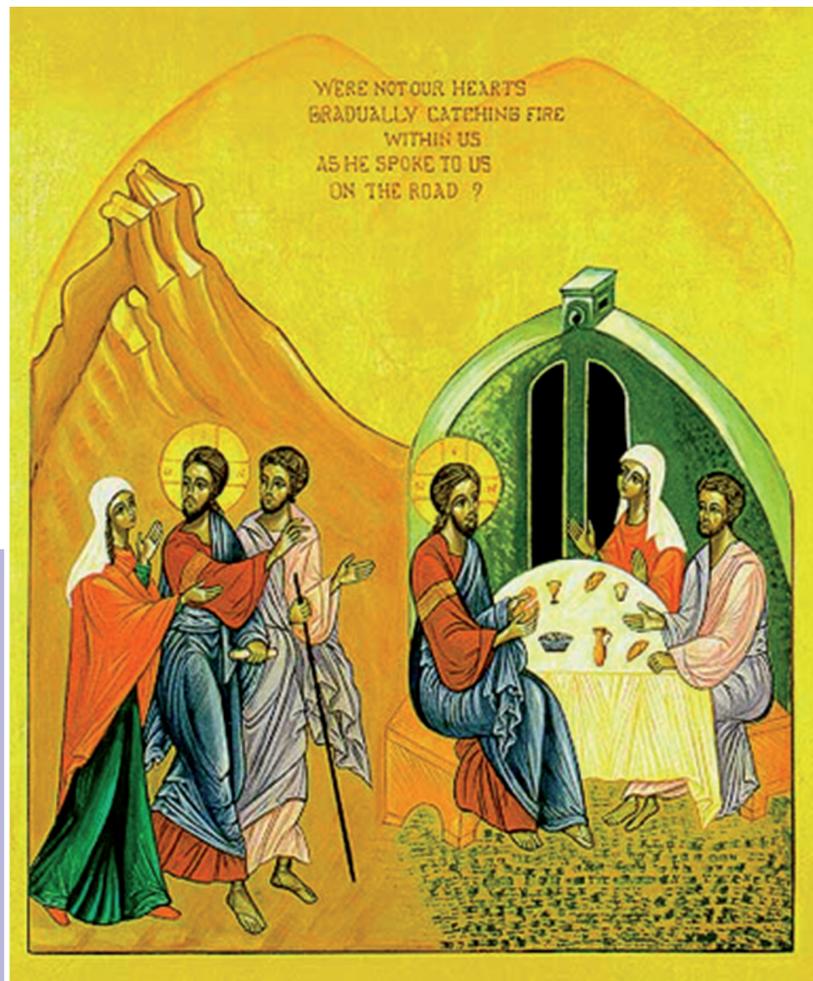
Diante de tanta negligência, evidenciada pela pandemia, como Vida Religiosa, queremos iniciar processos que levem a uma **cultura do cuidado**, através de um diálogo profundo com os nossos companheiros e companheiras na missão, para que, com o máximo respeito pela consciência e vocação de cada um, se gere um ambiente de discernimento que possa iluminar a programação apostólica e contribuir para a missão de reconciliar todas as coisas em Cristo. Cuidar e deixar-se cuidar para cres-

VAMOS CUIDAR UNS DOS OUTROS COMO O DEUS DA SALVAÇÃO CUIDA DE NÓS

cer como Vida Religiosa numa dimensão universal.

Sentimo-nos a caminho, como os discípulos de Emaús, abertos ao que o Senhor quiser nos indicar ao longo do caminho nos próximos meses. Neste caminho de escuta e discernimento, um momento de particular importância é representado pelo encontro, previsto para maio de 2021, das delegadas das constelações da UISG e dos membros da USG, durante o qual desejamos colher e aprofundar os frutos deste tempo de escuta e reflexão.

Que Nossa Senhora Maria de Nazaré nos acompanhe neste caminho na sequela de seu Filho Jesus, o Cristo, que sempre nos precede.



Ir. Jolanta Kafka RMI
Presidente UISG

Pe. Arturo Sosa SI
Presidente USG